



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Gabriela Silva Araújo

**PROFESSOR OUVINTE PARA O ENSINO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA GRANDE: UM CONTEXTO DE
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE ENSINO**

CAMPINA GRANDE
2022

GABRIELA SILVA ARAÚJO

**PROFESSOR OUVINTE PARA O ENSINO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DA ECIAE EM CAMPINA GRANDE: UM CONTEXTO DE
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE ENSINO**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao Curso de Letras Libras da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.
Orientadora: Profa. Ma.
Girllaine Felisberto de Caldas Aguiar.

CAMPINA GRANDE
2022

A663p

Araújo, Gabriela Silva.

Professor ouvinte para o ensino de surdos na educação básica da ECIAC em Campina Grande: um contexto de formação e atuação de ensino / Gabriela Silva Araújo. – Campina Grande, 2022.

38 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação: Profa. Ma. Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar".

Referências.

1. Libras. 2. Professor Ouvinte. 3. Proficiência da Libras. 4. Formação Docente. I. Aguiar, Girlaine Felisberto de Caldas. II. Título.

CDU 81'221.24(043)

FICHA CATALOGráfICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

Incluir referências

1. Tradução de Shirley Barbosa das Neves Porto.

Gabriela Silva Araújo

**PROFESSOR OUVINTE PARA O ENSINO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DA ECIAC EM CAMPINA GRANDE: UM CONTEXTO DE
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE ENSINO**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao curso de Letras Libras da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 31 de março de 2022.

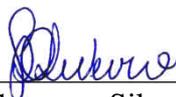
Banca Examinadora:



Profa. Ma. Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar
Orientadora - UFCG



Profa. Ma. Adriana Moreia de Souza Corrêa
Campi Cajazeiras/UAL/CEP/UFCG



Profa. Ma. Germana Silva de Oliveira –
IFPB-CG

CAMPINA GRANDE
2022

A Deus por toda força, sabedoria e amor.
Aos meus pais e meu marido que com todo
amor tem me conduzido e me ensinado a
confiar em mim.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me dado força e confiança para acreditar no meu sonho e lutar por alcançar aquilo em que acredito. Sou grata pelas bênçãos que recaíram não só sobre mim, mas também sobre todos os amigos e familiares.

Aos meus queridos pais, que desde o início não mediram esforços para me apoiar, me dando o mais importante para acreditar e seguir: amor e confiança.

Obrigada mestre Girlaine Felisberto, grande professora e orientadora. Agradeço por sua confiança e incansável dedicação. Você nunca perdeu a fé na minha pesquisa e soube me amparar nos momentos mais difíceis.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com seus conhecimentos com a minha formação profissional e pessoal. A todos muito obrigada por todo ensinamento.

Agradeço ao meu marido Rodrigo Lima por estar ao meu lado em todos os momentos.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos e amigas pela boa amizade e bons momentos compartilhados. Sucesso para todos nós.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Muito obrigada!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de pesquisa a formação de professores na educação de surdos, mais especificamente, da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), onde nos propomos investigar a fluência que esses professores que têm em Língua Brasileira de Sinais. O presente estudo teve como objetivo geral examinar o papel da formação e a atuação de professores ouvintes com relação a qualidade de uso da Libras a partir de suas metodologias de ensino para alunos surdos na Educação Básica. O estudo está referenciado pela legislação da Libras em relação à formação docente ouvinte de proficiência da Libras (BRASIL, 2002; 2005; QUADROS, 2008); pelos saberes sobre o professor ouvinte da Libras como um trabalhador na educação bilíngue de surdos (FLORES; FINGER, 2014); pelos aspectos culturais e linguísticos necessários na formação específica para surdos (MOURA, 2020). A partir da metodologia de pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994) e quantitativa (GIL, 2008), escolhemos o questionário como instrumento para coleta dos dados e foram consideradas oito áreas para construção das perguntas que produziram as informações sobre a aprendizagem, desenvolvimento e proficiência da Libras pelos professores. Os resultados sugerem que os professores ouvintes apesar de estudarem Libras em sua formação na graduação, se sentem inseguros quanto a qualidade de uso da Libras no primeiro momento de chegada na escola, bem como um aumento na proficiência da Libras para comunicação com os docentes e alunos surdos a medida que o tempo passa. Concluimos que a legislação (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005) tem papel fundamental na atuação dos professores ouvintes na educação de surdos, tendo a qualidade de uso da Libras melhorado a depender do respeito e oportunidade de formação destes, conscientizados pelos estudos que a Libras é língua fundamental do processo de aprendizagem de alunos surdos.

Palavras-chave: Professor Ouvinte; Proficiência da Libras; Formação docente; Libras.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Familiar surdo usuário de LIBRAS	25
GRÁFICO 2: Grau de parentesco	26
GRÁFICO 3: Formação acadêmica	26
GRÁFICO 4: Curso de especialização	27
GRÁFICO 5: Modalidade presencial e distância	27
GRÁFICO 6: Mestrado	28
GRÁFICO 7: Aprender Libras	29
GRÁFICO 8: Tempo de trabalho na educação de surdos na ECIAC	31
GRÁFICO 9: Minистраção na educação básica	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Formação acadêmica – pós-graduação, extensão e certificação
PROLIBRAS

28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Identificação dos professores ouvintes	22
QUADRO 2: Formulário de questionário	23
QUADRO 3: Naturalidade do município	25
QUADRO 4: Respostas abertas relacionadas a categoria área de conhecimento: aprendizado da Libras	30
QUADRO 5: Respostas abertas relacionadas a comunicação com os surdos	32
QUADRO 6: Estratégias para o ensino de surdos	32

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ECIAC - Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a
Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima

EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande “Demóstenes Cunha Lima”

L1 – Primeira Língua

Libras – Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

PROLIBRAS – Proficiência em Libras

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAL - Unidade Acadêmica de Letras

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1. Legislação da Libras: a formação do docente ouvinte e a proficiência da Libras	16
2.2. Professor ouvinte da Libras: o trabalho na educação de surdos	18
3. METODOLOGIA	21
3.1. Caracterização da pesquisa qualitativa e quantitativa	21
3.2. Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do questionário	22
3.3. Procedimentos de geração dos dados do questionário	23
3.4. <i>Corpus</i> para categorias de análise dos dados do questionário	24
4. ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35
APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado à área da linguística, no âmbito da construção da formação de professores.

O estudo teve como objeto de pesquisa a formação de professores ouvintes bilíngues que atuam na educação de surdos, mais especificamente, a fluência linguística desses professores que têm a Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras) como sua segunda língua e como língua de atuação na escola para surdos.

O *locus* da investigação foi a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), em Campina Grande, na Paraíba, uma escola bilíngue que trabalha com a educação de alunos surdos por professores ouvintes que, precisam ser bilíngues fluentes em Libras, para ensinarem a alunos surdos da Educação Básica, nosso campo de pesquisa.

Nesse contexto de investigação, abordamos a questão de estudo da Libras na formação de professores para o ensino de surdos, de acordo com a Lei de Libras nº 10.436/2002, regulamentada pelas diretrizes apresentadas no Decreto nº 5.626/2005, para garantir que o processo ensino-aprendizagem de surdos seja mais abrangente e efetivo. E, assim, de acordo com o capítulo III cumprir com o artigo 7º:

O professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior, promovido pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2005, p. 2).

Essa pesquisa se justifica porque a escola de surdos Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), antiga Escola de Audiocomunicação (EDAC), que existia em Campina Grande desde 1983, foi a escola onde eu e muitos outros surdos crescemos aprendendo com professores que usavam Libras para ensinar aos surdos usuários dessa língua. O contexto era de professores com muitos anos de trabalho e Libras, mas mudanças na organização do Estado e da Prefeitura retiraram os professores da escola e o que passamos a ver foi que os novos professores que chegam não têm o mesmo domínio de Libras.

Por causa dessa situação, seria necessário exigir que os professores buscassem fluência na Libras e conhecimento social e cultural entre os surdos como forma de melhorar sua comunicação na educação. É fortemente necessário, porque quando ocorre de um professor

ouvinte ter com pouca ou nenhuma qualificação em Libras ele não tem como criar estratégia didática, atividades, etc., pois sua metodologia de ensino para alunos surdos em sala de aula não terá o principal para a aprendizagem dos surdos, a comunicação em Libras.

As questões norteadoras da pesquisa foram: a) de que modo o perfil de formação dos professores ouvintes em sua graduação, no exame de proficiência em Libras e na convivência com surdos define sua fluência em Libras? e b) o que os professores ouvintes falam sobre o uso da Libras e sobre as estratégias de comunicação para ministração do conteúdo de ensino de suas disciplinas para alunos surdos na ECIAC na Educação Básica?

Essas perguntas de pesquisa norteiam o estudo da formação do professor ouvinte bilíngues e, quando respondidas comporão parte do *corpus* que construiu resultados da pesquisa, no contexto da investigação do objeto que contribuirá para a construção de um saber sobre o professor ouvinte e sua fluência em Libras.

Nesse sentido, nosso objetivo geral foi examinar o papel da formação e a atuação de professores ouvintes com relação a qualidade de uso da Libras a partir de suas metodologias para alunos surdos na Educação Básica, sendo objetivos específicos: (a) Investigar o domínio de Libras dos professores ouvintes a ECIAC a partir de suas informações sobre formação, atuação e experiência de contato social com surdos. (b) Analisar a percepção dos professores sobre a seleção de estratégias de ensino para surdos de aprendizagem pelos conteúdos ministrados. (c) Identificar se a formação de professores ouvintes está de acordo com a Lei (10.436/2002) e o Decreto (5.626/2005) de Libras indicados como documentos legais também para os docentes.

Nesse contexto, metodologicamente, para alcançar nossos objetivos optamos por uma pesquisa qualitativa e quantitativa, e escolhemos utilizar o instrumento de coleta de dados questionário.

No que se refere a organização de nosso trabalho este foi dividido em três capítulos os quais apresentaremos sinteticamente a seguir.

O capítulo I, intitulado de “**Fundamentação Teórica**”, foi dividido de modo a apresentar na seção a “Legislação da Libras: a formação do docente ouvinte e a proficiência da Libras” a discussão da legislação sobre a formação e atuação de professores bilíngues para a educação básica de alunos surdos, porque a legislação, Lei 10.436/2002, da Língua Brasileira de Sinais considera a Libras a primeira língua (L1) dos surdos, sendo direito seu estudar na sua L1 e modalidade escrita de português para surdo como segunda língua (L2). Sobre a responsabilidade de formar um professor bilíngue nossa base é o Decreto 5.626/05. Na seção “Educação de Surdos e a Libras” nossa discussão teórica está pautada na autora Quadros

(2 0 0 8) , que trata da fluência na formação de professores bilíngues, uma vez que a formação deles deve possibilitar a compreensão de como se dá a educação bilíngue. Por fim, a última parte do capítulo “Professor ouvinte da Libras: o trabalho na educação de surdos” falamos sobre a proficiência da Libras no contexto da prática docente em um espaço educacional formal, onde um professor ouvinte precisa fornecer informações para suprir, inclusive, lacunas linguísticas dos surdos advindas do ambiente doméstico (FLORES; FINGER, 2014) e apresentamos o papel do professor ouvinte no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos (MOURA, 2020).

O capítulo II, ao qual chamamos de “**Metodologia**”, é composto pela apresentação dos aspectos metodológicos para desenvolvimento desta pesquisa a partir de Gil (2008) e Minayo (1994). Assim, está dividido nas seguintes seções descritivas: Caracterização da pesquisa em qualitativa e quantitativa, Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do questionário, Procedimentos de geração dos dados do questionário e *corpus* para análise e categorias de análise dos dados do questionário.

O capítulo III, que tem como título “**Análise e resultados dos dados**”, foi dedicado a seguirmos as etapas de análise propostas em nossa metodologia. Para o tratamento de nosso *corpus* para análise e categorias de análise dos dados do questionário Google formulário, feito na modalidade escrita para os professores ouvintes sobre sua formação. O capítulo é composto das seções “Características familiares”, “Formação acadêmica/titulação”, “Formação complementar”, “Área de conhecimento”, “Comunidade”, “Atuação profissional” e “Interação e ação de ensino” nas quais são analisados os dados produzidos pelo questionário.

Por fim, ficou para as “**Considerações Finais**” o espaço de discutirmos e apresentarmos como os objetivos propostos para esta pesquisa foram atendidos e apresentar os resultados da pesquisa que realizamos, bem como nossas reflexões sobre os docentes ouvintes profissionais que usam a Libras nas escolas para alunos surdos, especialmente, na ECIAC, pensando no que ainda precisa melhorar e que poderia ser pelo contato com os surdos na sociedade a contribuição para essa melhoria comunicativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para abordar nossa temática apresentaremos nesta seção dos tópicos: 1) Legislação da Libras: a formação do docente ouvinte e a proficiência da Libras e 2) Professor ouvinte da Libras: o trabalho na educação de surdos.

2.1. Legislação da Libras: a formação do docente ouvinte e a proficiência da Libras

Propomo-nos aqui a discutir a legislação sobre a formação e atuação de professores bilíngues para a educação básica de alunos surdos, porque entendemos que é necessário o respeito à legislação da Libras como espaço para compreensão da Libras na formação de professores ouvintes como usuários da Libras como sua segunda língua. A Libras, língua dos surdos, deve fazer parte da sala de aula e ser usada com fluência pelos professores.

A legislação, Lei 10.436/2002, da Língua Brasileira de Sinais – Libras, norteia a utilização da Libras como a responsabilidade da sociedade de respeitar o direito linguístico dos surdos e, com base no que diz o texto do Decreto 5.626/05, de formar um professor bilíngue para o trabalho na educação de surdos.

Assim, o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, considera e exige, como disciplina curricular obrigatória nas licenciaturas e opcional em outros cursos, que a construção da Libras na comunidade surda faça parte da formação de professores e profissionais da educação. O esclarecimento está no que diz o capítulo II - “a inclusão da Libras como disciplina curricular”, Artigo 3º, parágrafos 1º e 2º:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, p. 1).

Assim, a Libras tem sido uma disciplina curricular obrigatória deste o Decreto, em 2005, onde são fixados os períodos para a implantação da disciplina nas formações de professores, devendo o seu ensino respeitar a legislação em função da qualidade dos

processos de ensino e aprendizagem. A partir desse trecho do decreto, Artigo 3º, parágrafos 1º e 2º, vemos que deve ocorrer na formação de professores ouvintes uma disciplina que deve ser inserida na universidade/instituição de ensino ou curso de professores para determinar como desenvolver essa formação em Libras de modo que eles possam se tornar bilíngues, a disciplina Libras.

Nesse aspecto, a difusão da Libras acontece por ela ter sido inserida como disciplina e estar relacionada entre os conhecimentos que fazem parte da formação de professores bilíngues. Estes saberes são importantes para a fluência da Libras, considerando também a necessidade o ensino de português como segunda língua dos surdos, saberes que fazem parte dos cursos de graduação de licenciatura em Letras Libras ou em Letras Libras/Português como segunda língua para os surdos.

A Educação de Surdos e a Libras na discussão teórica da autora Quadros (2008), olha para o aprendizado da Libras de maneira ainda mais profunda, porque diz que, quanto à fluência na formação de professores bilíngues, a formação deve ser possibilitada para que a compreensão de como se dá a educação bilíngue, principalmente no que se refere a professores ouvintes bilíngues, considere como a comunicação entre professor ouvinte e alunos surdos.

De acordo com o Decreto, capítulo III – “da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras”, cuja seção é a formação do professor de Libras como surdo ou ouvinte, o surdo terá prioridade no curso de formação. Essa pesquisa tem como foco a formação de professores ouvintes e atuação para os surdos na educação básica, de modo que os princípios legais adequados para a formação de professores contidos artigos 7º, 8º, 10º e 11º, através de algumas seções da formação e atuação, colocam aprendizagem da Libras na formação como fundamental. Quanto aos perfis, o artigo 7º, referido no inciso III, diz:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

[...] III – professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2005, p. 2).

Conforme mencionado no inciso III, após 10 anos da publicação do Decreto, ou seja, a partir de 2015. Nesse sentido, é responsabilidade do Estado formar professores bilíngues para a educação de surdos. Assim, os professores ouvintes com formação bilíngue profissional em

outras áreas do conhecimento precisariam ser considerados proficientes em Libras/ Língua Portuguesa, para estar em salas de aulas com crianças surdas e garantir a aprendizagem delas.

No artigo 8º “O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua”. Neste momento, desde 2016, a certificação de proficiência em Libras (PROLIBRAS) não é mais realizada porque o país tem por obrigação de Lei habilitar o ensino de Libras e o tradutor e intérprete em Libras.

Vemos, assim que, de acordo com o Decreto 5.626/2005, a legislação se preocupa com a formação de professores de Libras, no entanto, ao nosso ver, a proficiência em Libras deveria ser obrigatória não apenas para quem fosse exercer o ensino da Libras, mas para todos que dessem aula para surdos, é destacado no artigo 10º, do mesmo documento, que “as instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2005, p.2). Este dispositivo permite a disciplina Libras ser oferecida como extensão da instituição, para ampliar e aprofundar a discussão sobre a continuação da formação de professores, sendo também incluídos nestas formações novos conteúdos, produção de material didático, educação linguística, prática docente, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etc. O desenvolvimento de todos os professores, sucessivamente, deveria acontecer mediante nova criação e estratégia para o ensino de Libras/Português para os surdos.

Ainda de acordo com o Decreto, o artigo 11º, que dispõe que o Ministério da Educação (MEC) promoverá os meios específicos para a criação de cursos de graduação com o atendimento ao referido inciso I. Vemos que o Decreto apresenta a “[...] formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua” e estabelece a obrigatoriedade da Libras na formação do professor bilíngue, na escola bilíngue e professores ouvintes devem ser fluentes nas duas línguas (Libras/Português Brasileiro), desse modo, a União é responsável pela fluência em língua de sinais no espaço educacional na área de educação bilíngue para surdos.

2.2. Professor ouvinte da Libras: o trabalho na educação de surdos

Nesta seção faremos uma primeira reflexão sobre o trabalho desta escola, ECIAC, que tem alunos surdos aprendendo nas disciplinas do currículo regular do ensino infantil ao ensino

médio. Propomos um instrumento que irá verificar a experiência linguística em Libras, bem como avaliar os professores ouvintes.

É nesse contexto, que a escola bilíngue para surdos precisa ter clareza de que o domínio da Libras também caracteriza o trabalho do professor ouvinte no uso de sinalização adequada para transmitir conhecimento. Assim, a Libras é mais que uma estratégia de ensino para alunos surdos e a investigação de professores ouvintes responsáveis pela educação de surdos precisa ser constante, pois mapear a formação, localizar aspectos culturais e linguísticos, compreender necessidades de formação contribui para a melhoria da educação de surdos.

Reafirmamos, na educação bilíngue para surdos docentes ouvintes precisam ser fluentes em Libras de modo que sua comunicação aconteça com seus alunos. É importante comunicar com os alunos surdos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. Se os ouvintes desconhecem a cultura surda e a Libras não há como ter troca de informação sobre os conteúdos da educação que as crianças surdas precisam aprender. Para Flores e Finger (2014, p. 280), “o aluno, a maioria sendo filhos de pais ouvintes que desconhecem Libras, chega na escola com uma experiência de linguagem única, e muitas vezes com atraso escolar”, o que significa, nesse contexto, de acordo com Flores e Finger (2014), e ainda sobre a proficiência da Libras no contexto da prática docente em um espaço educacional formal, um professor ouvinte visa fornecer informações para suprir, inclusive, lacunas linguísticas advindas do ambiente doméstico.

Por isso, a construção do ensino desse professor que atua em escolas de surdos pela língua de sinais, dentro do espaço educacional, precisa ser compreendida como um trabalho com base na melhoria da educação de surdos que acontece pelo uso da Libras como língua de instrução para alunos surdos, bem como a concepção que a Libras deveria ser mantida como a primeira língua para alunos surdos e segunda língua para professores ouvintes.

Nesta discussão, os autores argumentam que é preciso:

[...] assim adentar um campo de práticas bilíngues onde os sujeitos possam interagir e comunicar-se em Libras sem barreiras e limitações. Os docentes carecem de um suporte para o aprendizado de Libras, os discentes almejam um espaço bilíngue, e as políticas de formação não levam em consideração as necessidades escolares de capacitar novos professores bilíngues para o ensino de surdos [...] (FLORES; FINGER, 2014, p. 282).

Nessa perspectiva, é necessário ter a Libras em seu papel fundamental na construção do conhecimento e na expressão de ideias pelos alunos surdos no ambiente escolar. Consideramos um contexto de trabalho onde a elaboração do ensino que, por sua vez, terá professores ouvintes

como apresentadores do conteúdo ou estratégia nas salas de aula, por isso, diferentes autores demonstram essa preocupação com a formação de professores ouvintes na educação de surdos.

A necessidade de refletir sobre o professor e de como sua atuação, no caso que trabalha em escolas de surdos, como sendo o principal fator para que o ensino aconteça. Segundo os autores Flores e Finger (2014):

A Libras aparece sendo uma forte aliada como ferramenta de ensino, sendo um grande diferencial para o ensino e principalmente uma forma de contemplar e diferenciar o ensino bilíngue no caso de alunos surdos. (p. 283).

Nesse contexto, a oportunidade de possibilidades de compreender as necessidades do professores ouvintes e como ensinam é necessária, pois para ofertar uma educação adequada para os alunos surdos é preciso ter clareza de que pode ter alguns problemas comunicativos dentro do espaço escolar, onde o aluno surdo busca aprender, mas na escola pode haver professores ouvintes que têm, em sua maioria, baixa fluência ou nenhuma formação formal ou informal em Libras. Este fato torna, portanto, necessário avançar na formação de professores ouvintes para que tenham proficiência em Libras, visto que os docentes já haviam construído aprendizado básico de Libras.

Também Moura (2020) apresenta o papel do professor ouvinte no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos. Nesta perspectiva, o professor deve ser capaz de desenvolver uma educação de qualidade para os alunos surdos. De acordo com a sua função de professor são exigidas as condições da escola e a qualidade de sua formação acadêmica, entendendo que os professores ouvintes precisavam de conhecimento das culturas surdas e que os surdos brasileiros usam Libras, uma língua visual-espacial, assim como na escola onde a criança surda está inserida, as indicações são de que a formação de professores bilíngues deve conter:

Estudos Surdos – nos movimentos surdos organizados culturalmente é influenciada havia lutas por poderes e saberes, também o direito ao uso e ensino de Libras;

Identidades/ culturas surdas – cultura surda como a própria identidade do surdo é uma língua visual, os surdos em relação a experiência visual e longe, pois como uma característica física que se destaque visualmente;

Língua e linguagem – Linguagem é toda forma que o ser humano uso para se comunicar. Por exemplo a dança, as placas sinalizadoras e o semáforo. A língua é um conjunto organizado de elementos desenvolvido pelos humanos comum a um grupo. Por exemplo aquelas que aprenderam a se comunicar em Libras.

Língua de sinais brasileiras – Língua naturais, ela é composta por níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. E o social, cultural e comunidade surda, é uma língua visual-espacial.

Políticas linguísticas – As línguas de sinais como língua nativa fora do berço

familiar com o povo surdo, a língua de sinais é a primeira língua, que a língua portuguesa é uma segunda língua, já se sabe da riqueza cultural que o povo surdo traz com suas experiências sociais, culturas e científica e a educação de surdos no Brasil deve ser bilíngue.

Letramento – a criança surda precisa aprender sua língua natural: língua de sinais, e aprender a língua portuguesa na modalidade escrita. (MOURA, 2020, p. 12)

Segundo a autora, conforme todos os destaques que exigem estes aspectos para o professor ouvinte, em qualquer da escola de surdos que este está inserido, a consequência é a apropriação do professor ouvinte do conhecimento de Libras para fazer uso pela prática docente no ensino de surdos.

No próximo tópico trataremos de questões referentes a metodologia da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Em função dos objetivos da pesquisa já apresentados na introdução, dividimos esta metodologia em quatro etapas, sendo elas: 3.1 Caracterização da pesquisa em qualitativa e quantitativa; 3.2 Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do questionário; 3.3 Procedimentos de geração dos dados do questionário; e 3.4 *Corpus* para análise, categorias e análise dos dados do questionário. Desenvolveremos cada uma a seguir:

3.1. Caracterização da pesquisa qualitativa e quantitativa

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p. 21), “se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” e quantitativa fundamenta-se nas descrições de Gil (2008) quanto à apresentação das características de um determinado fenômeno mediante a utilização de uma técnica de coleta de dados, no nosso caso o questionário. Nesse sentido, Gil (2008, p.28) indica que a pesquisa é para quem “tem por objetivo estudar as características de um grupo”. Nosso questionário buscava ver como a formação, o nível de escolaridade, sexo, etc., constituem os perfis dos professores investigados. Mas, além disso, como os professores ouvintes, devido à sua formação linguística bilíngue e atuação de ensino numa escola para surdos, buscam compreender o contexto atual da escola ECIAC, onde se encontra a maioria da docência na educação básica de surdos em Campina Grande - PB.

3.2. Contexto da pesquisa e sujeitos participantes do questionário

No percurso da pesquisa, a primeira ação foi registrar a pesquisa no conselho de ética (cf. anexo A) no Curso de Letras Libras, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na sequência, foi pedido a uma professora que é surda e trabalha na ECIAC que, por favor, mandasse os contatos dos professores ouvintes para serem feitos por WhatsApp e por via eletrônica de e-mail, após a identificação da pesquisadora e dos esclarecimentos quantos aos 21 professores ouvintes.

Sobre o campo, nossa pesquisa foi com professores ouvintes da antiga *Escola de Audiocomunicação de Campina Grande “Demóstenes Cunha Lima” (EDAC)*, que existia em Campina Grande desde 1983. Esta foi a escola onde eu e muitos outros surdos crescemos aprendendo com professores que usavam Libras para ensinar aos surdos usuários dessa língua. A mudança para novo nome Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, aconteceu em 2019. A quantidade de funcionários docentes atual é 26 professores ouvintes e surdos, atuando em Educação Básica de surdos. Não nos foi informado o número dos alunos surdos matriculados. Os sete professores que aceitaram ser colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual assumimos nosso respeito à ética com relação aos dados apresentados pelos sete participantes ouvintes com os quais realizamos nossa coleta de dados.

Foram considerados como sujeitos participantes da pesquisa sete professores. A identificação desses professores ouvintes, está descrita no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Identificação dos professores ouvintes

NÚMERO DE SUJEITO	PROFESSORES	LETRAS INCIAIS	SEXO	PARTICIPANTES
1	P	A	F	1PAF
2	P	B	F	2PBF
3	P	C	F	3PCF
4	P	D	F	4PDF
5	P	E	M	5PEM
6	P	F	F	6PFF
7	P	G	M	7PGM

Fonte do quadro: diário de pesquisa da autora, 2022.

O quadro 1, informa que dos 07 professores participantes da pesquisa, 5 são do sexo feminino (F) e 2, do sexo masculino (M). Para preservar a identidade dos professores nos questionários, optamos por usar letras iniciais fictícias que teve como critério de identificação a ordem alfabética. A descrição e identificação dos sujeitos nos dados ficou do seguinte modo: número de sujeito na sequência numérica do quadro “X”; professores “P”; letras iniciais “ALFABETO”; sexo de feminino “F” ou masculino “M”. Estes elementos identificadores foram utilizados no momento de análise dos participantes do seguinte modo (X.P.ALFABETO.F-M).

3.3. Procedimentos de geração dos dados do questionário

O questionário (cf. apêndice A) foi o material utilizado para a coleta de dados que foi organizado de acordo com Gil (2008, p.122). O questionário está organizado em forma de questões, todas em língua portuguesa, divididas entre abertas e fechadas.

As perguntas abertas permitem e oferecem aos colaboradores a ampla liberdade de elaboração de suas próprias respostas. Nas questões fechadas, os respondentes devem escolher uma alternativa dentre as múltiplas escolhas de “maneira coerente como universo discursivo dos respondentes” (p. 123), não apenas para a definição da soma da quantidade de alternativas na coleta, o principal é verificar a possibilidade de algumas das questões aplicadas relacionadas ao questionário permitirem aos professores se expressarem.

Nesse contexto de perguntas abertas e fechadas aplicadas, discriminamos em gráficos as informações visuais de modo a ter facilitado o acesso aos dados gerais de análise dos dados gerados pelo questionário. Ver no quadro 2 um roteiro que contempla os elementos construtores do questionário:

Quadro 2: Formulário do questionário

ORDEM	QUESTÕES
I Identificação pessoal	das questões 1 a 4
II Características familiares	da questão 5
III Formação acadêmica/titulação	das questões 6 a 8
IV Formação complementar	das questões 9 a 12
V Área de conhecimento	das questões 13 e 14
VI Comunidade	da questão 15

VII Atuação profissional	das questões 16 a 18
VIII Interação e ação de ensino	das questões 19 a 20.

Fonte do quadro: diário de pesquisa da autora, 2022.

No assunto relacionado ao conteúdo das respostas, como ele está diretamente relacionado à forma como a pergunta é formulada, o organizamos segundo Gil (2008, p.126), e conforme as seções: “a) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; e b) deve-se levar em consideração o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de informação”. Neste sentido, o questionário criado em formulário foi aplicado de modo que o conteúdo das respostas pudesse indicar o perfil profissional e habilidades linguísticas dos sujeitos professores da educação básica de surdos.

3.4. *Corpus* para categorias de análise dos dados do questionário

Feito trabalho de registro dos dados, o *corpus* para análise neste estudo de caso foi constituído do seguinte material coletado: 1) respostas ao questionário Google Formulário feito da modalidade escrita em língua portuguesa para os professores ouvintes sobre sua formação, tempo de atuação profissional, interação e ensino para surdos, da situação pandemia da COVID-19; 2) gráfico gerado pelo Google *forms*.

Nossa análise dos dados e discussão do questionário está relacionada com a pesquisa de autores que acrescentam reflexões teóricas sobre o professor ouvinte de Libras na educação básica de surdos e legislação de formação e atuação.

4. ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Neste capítulo, serão expostos a análise e resultados dos dados obtidos através do questionário. O estudo tinha como objetivo geral examinar o papel da formação e a atuação de professores ouvintes com relação a qualidade de uso da Libras a partir de suas metodologias para alunos surdos na Educação Básica. Para fins didáticos as informações apresentadas, na sua maioria, em formatos de tabelas e gráficos.

Na categoria de identificação pessoal, no perfil desenhado pela amostra de 7 participantes da pesquisa em forms Google é de que, pela área de identificação pessoal, 5 participantes são do sexo feminino (F) e 2 do sexo masculino (M). A nacionalidade de todos é

brasileira, 100% das respostas. Com relação ao Estado de nascimento, todos os 7 são naturais da UF Paraíba, 100% das respostas. No entanto, apenas 58% são naturais de Campina Grande, município onde está localizada a escola.

A proporção de professores com relação a naturalidade do município é apresentada abaixo.

Quadro 3: Naturalidade do município

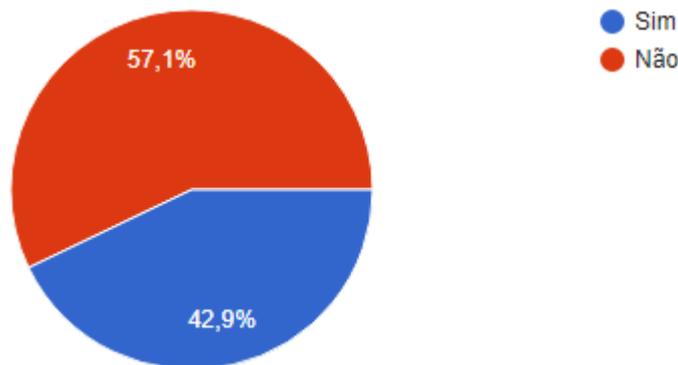
Naturalidade	Porcentagem
Campina Grande	58% (n = 4)
Bananeiras	14% (n = 1)
Cabaceiras	14% (n = 1)
Livramento	14% (n = 1)

Fonte: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

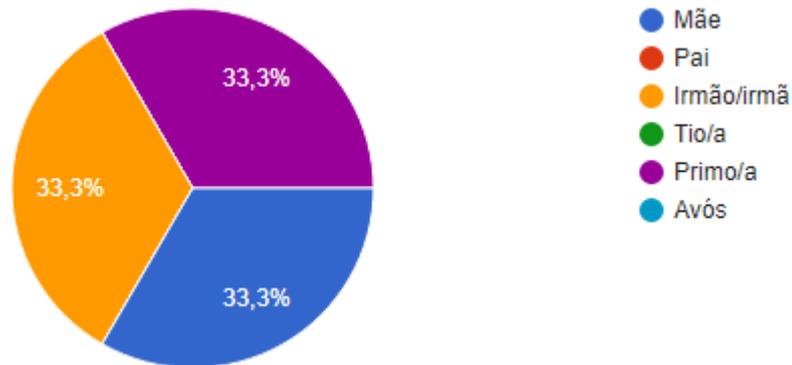
Percebe-se, a partir do Quadro 3, que 58% (n=4) dos professores são residentes de Campina Grande, onde é localizada a escola ECIAC. No entanto, vimos que alguns professores são de fora de Campina Grande, 42%, ou seja, 3 professores ouvintes, moram fora de Campina Grande. Nosso instrumento de coleta de dados não permite que saibamos como essas distâncias da comunidade surda de Campina Grande interferem no cotidiano da aprendizagem e uso da Libras por parte destes professores.

Na categoria de características familiares, no campo da caracterização de relações familiares, vemos nos gráficos 1 e 2 as características dos profissionais com relação a ter familiar surdo que usa Libras e ao grau de parentesco.

Gráfico 1: Familiar surdo usuário de LIBRAS



Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

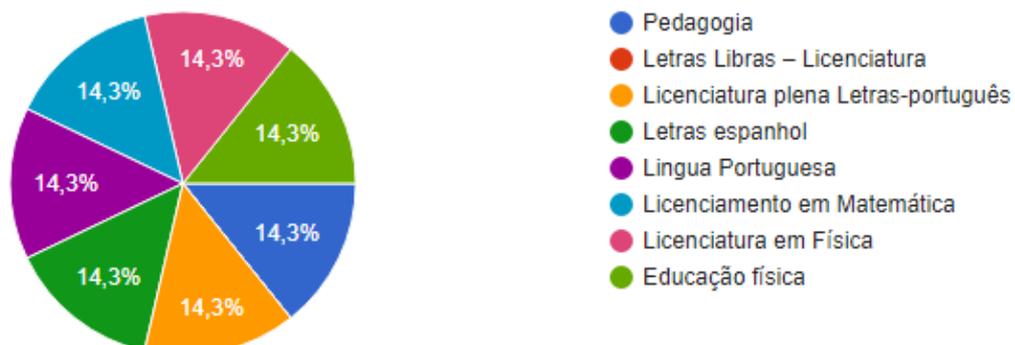
Gráfico 2: Grau de parentesco

Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

As respostas dadas nos informaram que apenas 42,9% (n = 3) possui familiar surdo usuário da Libras, 57,1% (n = 4) não ter familiar surdo. Os docentes que não têm familiares surdos, podemos inferir, tem o aprendizado antes da escola por meio da disciplina Libras ou contato com os surdos na sociedade. Quanto ao grau de parentesco desses familiares surdos, as respostas (n = 1 mãe), (n = 1 irmão/irmã) e (n = 1 primo/a). Esses são os docentes ouvintes que têm em suas famílias surdos. Como aprenderam Libras com estes parentes, o contato inicial está nas famílias de surdos ou os surdos na sociedade.

Sobre as possibilidades de análise sobre a relação de proficiência e parentesco, vimos que nosso questionário como instrumento de pesquisa não consegue nos dizer se os professores com parentesco usam melhor a Libras do que os sem parentesco.

Com relação a categoria de formação acadêmica/titulação, na distribuição por área formação acadêmica, os professores ouvintes possuem formação em diversas áreas e todos têm ensino superior, sendo 100% (n = 7) superior completo com grande diversidade na formação. Segue abaixo o Gráfico 3 geral de formação em nível de graduação.

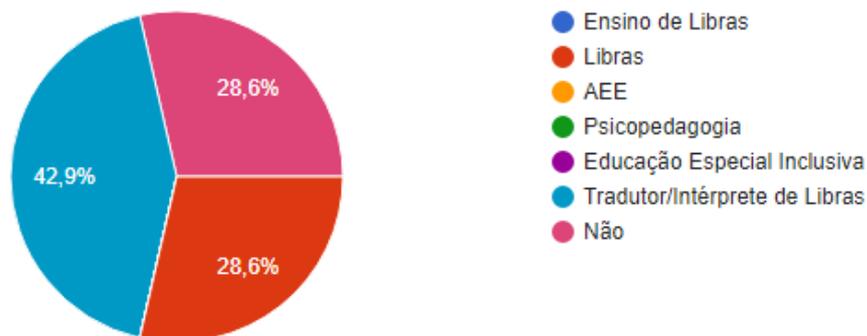
Gráfico 3: Formação acadêmica

Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Na categoria da formação acadêmica, no questionário solicitamos informações pertinentes a formação, fossem relativas a pós-graduação, como em curso de especialização e/ou mestrado, ou graduação. Os 7 participantes responderam do seguinte modo: 80% (n = 5) dos participantes possuem especializações; 28,6% (n = 2) não são especialistas. Quanto aos curso de especialização, 5 respostas 28,6% (n = 2) são de especialistas em Libras e 42,9% (n = 3) são especialistas em Tradutor/Intérprete de Libras. No tocante a modalidade da pós realizada, 5 das respostas, 60% (n = 3), disseram ter estudado presencial, 40% (n = 2), fizeram EaD. Nenhum deles disse ter formação em nível de mestrado.

Segue abaixo os Gráficos 4, 5 e 6, com informação geral de formação em nível de pós-graduação.

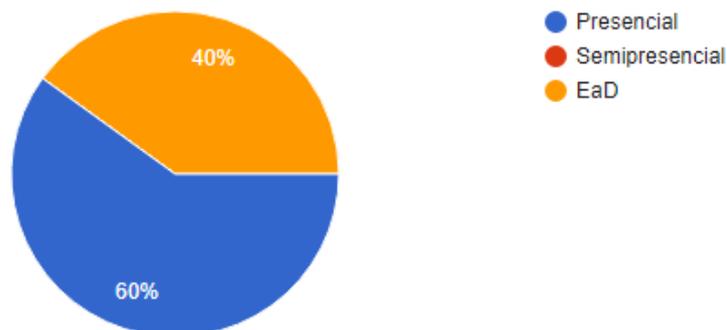
Gráfico 4: Curso de especialização:



Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

As principais áreas de pós-graduação foram a Libras, Ensino de Libras e Tradutor/Intérprete. E vimos que 28,6 % (n = 2) não tem pós-graduação em nível de especialização.

Gráfico 5: Modalidade presencial e distancia:

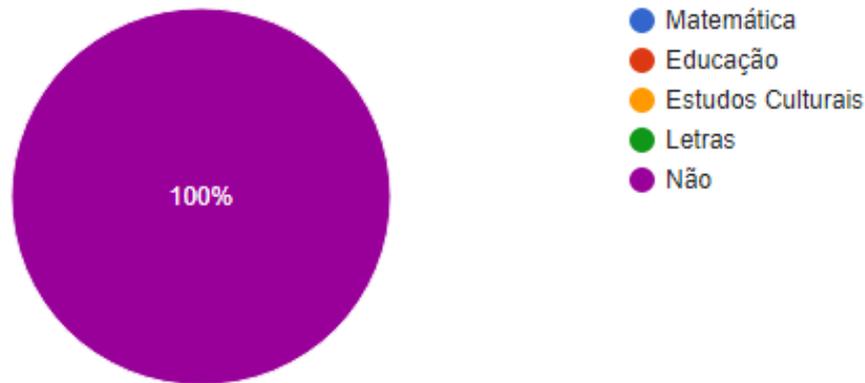


Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Sobre o modo como a formação ocorreu 60% (n = 3) disseram que foi presencial e 40% (n = 2) estudaram na EaD, e dois não responderam.

No gráfico 6 abordamos a pós-graduação em nível de mestrado.

Gráfico 6: Mestrado:



Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Sobre esse nível de formação, 100% dos professores colaboradores não têm pós-graduação em *Stricto Sensu*, nível de mestrado. Vemos no gráfico 4, 42,9% (n = 3) que a pós-graduação é em *Lato Sensu*, nível de especialização, na área da Libras e Ensino de Libras, e 28,6% (n = 2), Tradutor/Intérprete.

Na categoria da formação complementar, buscamos saber a participação em extensão acadêmica. Esses dados são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1: Formação acadêmica – pós-graduação, extensão e certificação PROLIBRAS

Formação:	Especialização	Mestrado	Formação de Professores para Surdos	Formação em AAE	Formação de Tradutor/Intérprete de Libras	PROLIBRAS
Sim	71,4%	0%	71,4%	57,1%	57,1%	14,3%
Não	28,6%	0%	28,6%	42,9%	42,9%	85,7%

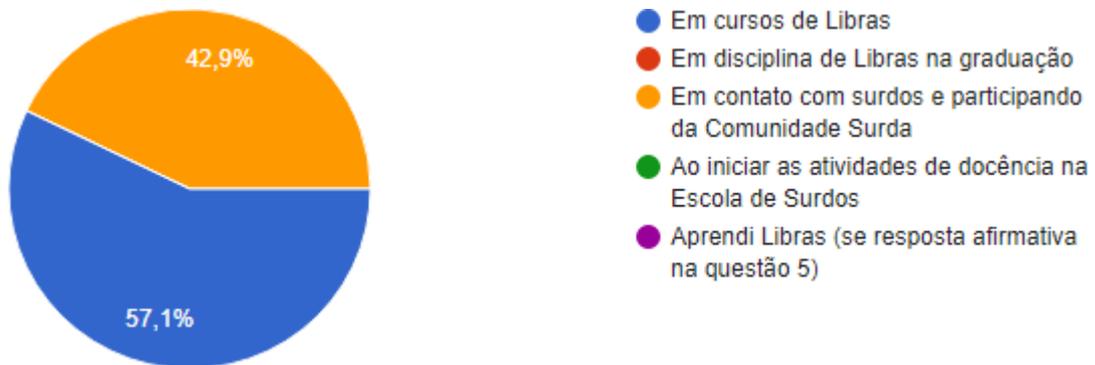
Fonte da tabela: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

As porcentagens de professores mostram que eles receberam formação nos seguintes cursos: Formação de Professores para surdos, Formação em Atendimento Educacional

Especializado (doravante, AEE), e Formação de Tradutor/Intérprete de Libras. O PROLIBRAS, mesmo não sendo uma formação, mas sim um teste de proficiência de Língua e profissional, foi incluído na pesquisa como forma de o professor declarar possuir certificação para ensino e/ou tradução.

Na categoria da área de conhecimento, esses resultados mostram que 57,1% (n = 4) foi em cursos de Libras, 42,9% (n = 3) em contato com surdos e participando da Comunidade Surda, tendo os professores ouvintes muito interesse em contato com surdos, no conhecimento da Língua de Sinais e da cultura surda. Observe-o gráfico 7.

Gráfico 7: Aprender Libras



Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

O gráfico 7, acima, nos informa que os professores em 42% aprenderam Libras em contato com surdos e 57,1% em cursos de Libras. Se entre o que foi informado no questionário e o que sabemos sobre o que dizem os surdos, que os professores ouvintes não sabem Libras, entendemos que a entrada na ECIAC deveria ser visando o atendimento à legislação (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.624/2005), ou seja, as instituições e seus profissionais, em especial, os professores, precisam ter respeito pela Lei da Libras, os docentes ouvintes precisam ter mais aprendizagem da Libras e competência e habilidade linguística na L1 dos surdos, para isso se efetivar em sala de aula como um colaborador efetivo com alunos surdos. A seguir analisaremos as respostas dadas às questões abertas.

Utilizamos as questões abertas como espaço aberto para os professores acrescentar algum comentário que seja pertinente em relação a sua aprendizagem de Libras. Observamos, portanto, ao analisar as respostas das questões abertas, que em 3 (três) dos respondentes eles falam da busca pessoal pelo aprendizado e que há poucos cursos de Libras ofertados. Veja as respostas no quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Respostas abertas relacionadas a categoria área de conhecimento: aprendizado da Libras

2PBF: De extrema importância.

3PCF: No aprendizado da Libras é muito importante o contato com o surdo e também o conhecimento da História do surdo pois assim teremos um desenvolvimento melhor.

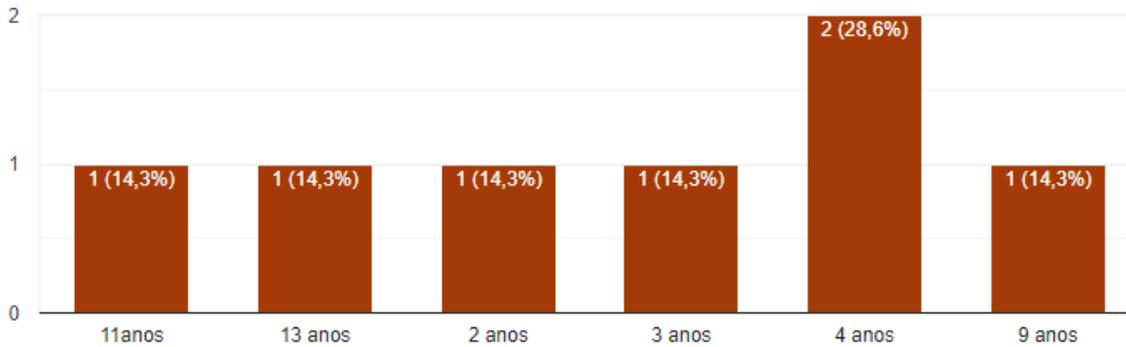
5PEM: Gosto de está junto da comunidade.

Fonte do quadro: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Nota-se que os sujeitos 2PBF, 3PCF e 5PEM são unânimes em considerar a importância do aprendizado da Libras. Inclusive a profa 3PCF coloca que esse aprendizado pode ser aprofundado pelo contato com o surdo e pelo conhecimento da história deles. Por sua vez, a profe 5PEM coloca como estando sempre junto da comunidade com alunos surdos em busca de desenvolvimento.

Na categoria de comunidade, a evidência maior dessa percepção é que, quando perguntados se participavam de associação de surdos, 100% (n = 7) respondem que não. Devido aos professores ouvintes não serem participantes de associação de surdos, esse fato pode ser considerado como um prejuízo para seu desenvolvimento linguístico, pois a importância do conhecimento da cultura surda e das relações com as pessoas surdas de diferentes idades e como elas comunicam-se fora da escola é relevante para os professores pelo desenvolvimento da fluência linguística. Trataremos a seguir sobre as questões relacionadas a atuação profissional e posicionamento atitudinal com relação a temáticas que envolvem surdos.

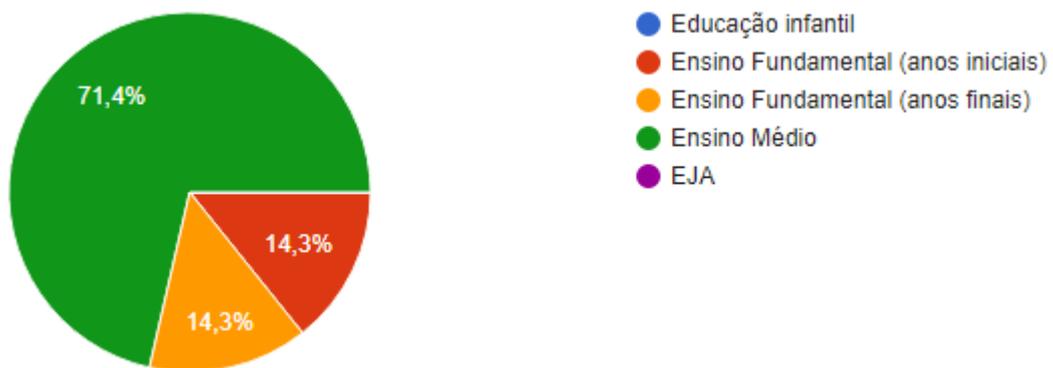
Acerca da categoria de atuação profissional, na distribuição por áreas de atuação profissional, vimos nos professores ouvintes aspectos como tempo de trabalho na educação de surdos, na ECIAC, tendo alguns dos docentes muito tempo de trabalho na ECIAC. Vejamos o Gráfico 8.

Gráfico 8: Tempo de trabalho na educação de surdos na ECIAC

Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Alguns professores têm muito tempo de trabalho e experiência na educação básica da ECIAC, mas há também professores novos que ainda têm muito pouco tempo de trabalho. Essas informações nos indicam que, possivelmente, existe uma diferença no quão bem esses dois grupos de professores conseguem conhecer as especificidades dos seus alunos surdos e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem, bem como o seu conhecimento da Libras.

Os professores, na sua maioria com carga horária acima de 40 horas semanais, deram informação da distribuição por áreas de atuação dentro da Educação Básica, colocando que 14,3% (n = 1) e 14,3% (n = 1) dos professores são atuantes na Ensino Fundamental (anos iniciais) e Ensino Fundamental (anos finais). No Ensino Médio, encontram-se 71,4% (n = 5) dos professores. Ver o Gráfico 9.

Gráfico 9: Minистраção na educação básica

Fonte do gráfico: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Quanto a categoria de interação e ação de ensino, analisadas as respostas das questões abertas com relação as maiores dificuldades quanto a usar a Libras no ensino dos alunos surdos, alguns professores colocaram que a comunicação, seja por falta de língua ou de vocabulário, é a principal dificuldade. A seguir, no quadro 5, as respostas dos professores:

Quadro 5: Respostas abertas relacionadas a comunicação com os surdos

2PBF: A comunicação.

3PCF: A dificuldade na realidade é da família que não sabe Libras para ajudar nas atividades.

6PFF: Sinais específicos da minha disciplina.

Fonte do quadro: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Nota-se que o sujeito 2PBF tem dificuldade comunicação com alunos surdos, então ele precisa aprofundar mais sua fluência da língua de sinais para tornar possível a comunicação com seus alunos surdos. Por sua vez, o sujeito 6PFF colocou que encontra alguma dificuldade pelo pouco material de sinais da disciplina que é Física.

A segunda categoria das respostas relacionadas com as questões abertas, foi feita com relação as disciplinas, de modo que os professores apresentassem como percebem as dificuldades de aprendizagem pelos alunos surdos dos conteúdos ministrados. A questão inquiria sobre quais estratégias eles utilizam para que os alunos superem as dificuldades. Vejamos abaixo o que alguns dos respondentes colocou e transcrevemos no quadro 6, abaixo:

Quadro 6: Estratégias para o ensino de surdos

1PAF: Adaptações dos materiais de acordo com suas dificuldades.

2PBF: Utilizo imagens, vídeos e se possível convido um outro colega surdo para socializar os sinais no contexto do conteúdo.

5PEM: Volto tendo o cuidado, mostrando o conteúdo na íntegra, com imagem, em seguida a Libras, por último Português.

Fonte do quadro: questionário Google *forms* elaborado pela autora, 2022.

Nota-se que esse os sujeitos, os professores ouvintes, tentam desenvolver estratégias para minstração de seus conteúdos adaptando para seus alunos surdos imagens e vídeos, de modo que seja possível os surdos aproveitamento de suas capacidades visuais e melhoria do processo de aprendizagem. No entanto, também foi colocado que há pouco material adaptado para alunos surdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral examinar o papel da formação e a atuação de professores ouvintes com relação a qualidade de uso da Libras a partir de suas metodologias para alunos surdos na Educação Básica

A correlação o papel da formação e a atuação de professores ouvintes da qualidade de uso da Libras em indivíduos com formação de professores para alunos surdos. Os resultados referentes aos estudos é de correlação da medida de proficiência auto-avaliada com a sua percepção de qualidade de uso da Libras, por vezes, deslocada para elementos externos a ele, como material didático. Esse resultado precisa ser visto pela escola já que os professores ouvintes são a maioria no corpo docente e o uso Libras ensino para alunos surdos na ECIAC é a forma de comunicação primordial do seu processo de ensino.

Nessa perspectiva, é de que o professor ouvinte que faz parte do trabalho de ensino de surdos desenvolva cotidianamente um trabalho docente desde a educação básica que atenda as condições da Libras como L1 dos surdos. A ECIAC ainda está considerando as necessidades de cada um para acessar a estes saberes e as possibilidades de fazer conteúdos como metodologias adotadas e a forma de ensinar a aula é apenas uma parte do processo. Ainda é importante destacar que a escola de surdos, em relação à formação docente, precisa de mais incentivo do governo do estado para formação dos profissionais e para produção de materiais didáticos adaptados para os melhor ensino de surdos, este aberta para novos conhecimentos e possibilidades.

Conforme a forma de aprendizagem da Libras: formal ou através de experiência docente, os resultados apresentados são espaço para um pequeno um momento de reflexão sobre a formação dos professores ouvintes que pelo contato direto oportunizou uma aprendizagem de Libras.

A formação de professores ouvintes deveria estar de acordo com a Lei (10.436/2002) e o Decreto (5.626/2005), sendo necessário o respeito à legislação da Libras como espaço para a disciplina de Libras e formação de professores mais adequada ao contexto a que se propõe, a educação de surdos.

Nesse sentido, sobre a formação e a atuação de professores ouvintes e a qualidade de uso da Libras, sendo meu objeto de pesquisa, reafirmamos ser um assunto necessário para os docentes ouvintes profissionais da Libras para alunos surdos da ECIAC melhorar sua fluência em Libras e isso poderia acontecer pelo contato com os surdos na sociedade a contribuição para essa melhoria comunicativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras.

BRASIL. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acesso em: 19 dez. 2021.

FLORES, V. M.; FINGER, I. **Proposta de questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para professores ouvintes bilíngues libras/língua portuguesa**. Signum: Estudos da Linguagem, v. 17, n. 2, p. 278, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MOURA, Anaisa Alves de. Et al. **Formação de professores ouvintes no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 02, pp. 117-130. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alunos-surdos> Acesso: 14 de jan. 2022.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos** [recurso eletrônico]: a aquisição da linguagem/ Ronice Muller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LIBRAS

Ao convidar você a participar da pesquisa “Professor ouvinte para o ensino de surdos na educação básica em Campina Grande: um contexto da formação e atuação de ensino”, realizada como exigência para avaliação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Letras Libras, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, que está sendo realizada por Gabriela Silva Araújo e orientado pela Ms. Profa. Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar, esclarecemos que:

- A sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, cujo objetivo geral é caracterizar a formação de professores ouvintes usuários de Libras para o ensino de surdos na EDAC.
- O(a) pesquisador(a) garante que não há riscos de qualquer natureza para os participantes desta. Você poderá, em qualquer etapa do estudo, ter acesso ao pesquisador(a) responsável e orientadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se desejar, pode entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Gabriela Silva Araújo pelo celular (xx) xxxx-xxxx ou pelo e-mail lgabriela.337@gmail.com e orientadora pelo e-mail girlaine.felisberto@professor.ufcg.edu.br. É garantida a liberdade da retirada de seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo.
- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes, não sendo divulgada a identificação dos mesmos. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação.
- O(a) pesquisador(a) se compromete em utilizar os dados coletados para divulgação nos meios acadêmicos e científicos, de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes, garantindo o princípio de confidencialidade.

Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a mesma, sem penalidades ou prejuízo.

Gabriela Silva Araújo - Pesquisador(a)

Campina Grande, ___ de _____ de _____.

AUTORIZAÇÃO

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a realização da pesquisa e para a coleta de dados e resultados. Estou ciente de que receberei uma via desse documento.

Assinatura do Participante

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa

(I) Identificação Pessoal:

Nome completo: _____

(1) Sexo: F M

(2) Nacionalidade: Brasileira Outro país: _____

(3) Naturalidade: _____ (UF): _____

(4) Mora: Campina Grande Outro: _____

(II) Características Familiares:

(5) Você possui familiar surdo usuário de Libras? Sim Não

Caso afirmativo, preencha:

(A) Quantos familiares surdos: 1 2 3 4 – Quantos? _____

(B) Grau de parentesco:

Mãe Pai Irmão/Irmã Tio/a Primo/a Avós Outro: _____

(C) Desde quando (idade aproximada) ele/ela (seu parente) sinaliza (usa Libras)?

(III) Formação Acadêmica/Titulação:

(6) Qual sua formação acadêmica?

Superior completo

Superior incompleto

Qual curso?

Magistério/Normal

Pedagogia

Letras Libras – Bacharelado

Letras Libras – Licenciatura

Ano de conclusão? (se superior completo) _____

Qual semestre? (se superior incompleto) _____

(7) Você possui curso de especialização em:

Não Libras AEE Psicopedagogia Educação Especial Inclusiva
 Tradutor/Intérprete de Libras Ensino de Libras Outro: _____

Modalidade: Presencial Semipresencial EaD Ano de conclusão: _____

(8) Você possui mestrado em:

Não Educação Estudos Culturais Letras Matemática
 Outro: _____ Qual área da pesquisa: _____

Ano de conclusão: _____

(IV) Formação Complementar:

(9) Você possui curso de Formação de Professores para o Ensino de Surdos (nível de extensão):

Não Sim. Carga horária: _____ Onde fez? _____

Modalidade: Presencial Semipresencial EaD Ano de conclusão: _____

(10) Você possui curso de Formação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) (nível de extensão):

Não Sim. Carga horária: _____ Onde fez? _____

Modalidade: Presencial Semipresencial EaD Ano de conclusão: _____

(11) Você possui PROLIBRAS

Não Sim de ENSINO Sim de TRADUÇÃO

(12) Você possui curso de Tradutor/Intérprete de Libras (nível de extensão):

Não Sim. Carga horária: _____ Onde fez? _____

Modalidade: Presencial Semipresencial EaD Ano de conclusão: _____

(V) Área de Conhecimento:

(13) Como você aprendeu Libras:

- Em cursos de Libras.
- Em disciplina de Libras na graduação.
- Em contato com surdos e participando da Comunidade Surda.
- Ao iniciar as atividades de docência na Escola de Surdos.
- Aprendi Libras (se resposta afirmativa na questão 5)

Onde? _____

(14) Espaço aberto para acrescentar algum comentário que seja pertinente em relação a sua aprendizagem de Libras:

(VI) Comunidade:

(15) Você participa de Associação de Surdos?

Não Sim.

(VII) Atuação Profissional:

(16) Tempo de trabalho educação de surdos na ECIAC: _____

(17) Qual sua ministração na educação básica? Educação infantil Ensino Fundamental (anos iniciais) Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio EJA

(18) Regime de trabalho com horas: _____

(VIII) Interação e ensino:

(19) Quais são as suas maiores dificuldades quanto a usar a Libras no ensino dos alunos surdos?

(20) Com relação as disciplinas, ao perceber as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos pelos alunos surdos, quais estratégias você utiliza para que eles as superem?
